

## PLANO DE NEGÓCIOS E ESTRATÉGIA DE LONGO PRAZO PARA O PERÍODO DE 2018 A 2025

### 1 - APRESENTAÇÃO

A Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento S/A (SANASA Campinas) informa que seu Conselho de Administração aprovou, em reunião realizada na data de 15/12/2017, o Plano de Negócios e Estratégia de Longo Prazo para o período de 2018 a 2025, nos termos do artigo 23 da Lei nº 13.303, de 30 de junho de 2016.

A elaboração do Plano de Negócios e da Estratégia de Longo Prazo, que contou com a participação da Diretoria Executiva e do corpo de gestores da Companhia, foi baseada na expectativa de desempenho da empresa, considerando a recuperação da atual conjuntura econômica do país no médio e longo prazo.

Os valores apresentados a partir de 2018 são metas e previsões que envolvem riscos e incertezas, e que dependem da obtenção de recursos externos, como a solicitação de financiamentos em curso junto ao Ministério das Cidades.

### 2 - BREVE HISTÓRICO

A Estratégia de Longo Prazo e o Plano de Negócios são ferramentas que resultam das atividades do planejamento estratégico e foram elaboradas de forma integrada, considerando desempenhos de anos anteriores e o cenário atual, com destaque para a crise hídrica.

O Sistema Cantareira, localizado nas cabeceiras dos rios Atibaia e Jaguari, é formado por um conjunto de reservatórios, túneis e canais, que revertem água da bacia do rio Piracicaba para a bacia do Alto Tietê, com a finalidade de complementar o abastecimento da Região Metropolitana de São Paulo.

O volume equivalente do Sistema Cantareira, que considera o volume dos reservatórios pertencentes à bacia do rio Piracicaba (represas Jaguari-Jacareí, Cachoeira e Atibainha) registrava um percentual de 48,78% de sua capacidade de armazenamento em janeiro de 2013 e passou a menos de 10% em maio de 2014 chegando ao final do mesmo ano com apenas 6,91%. Vale ressaltar que para permitir o

abastecimento da população da Região Metropolitana de São Paulo, a SABESP instalou um sistema de bombeamento na represa Jaguari-Jacareí e no reservatório do Atibainha com a finalidade de captar água abaixo das comportas na área denominada “Reserva Técnica”, mais conhecida como “Volume Morto”.

Com a utilização do “Volume Morto”, a estiagem severa e as perspectivas futuras de desabastecimento, os municípios se mobilizaram na busca por outras fontes de abastecimento, na otimização de seus sistemas, na execução de obras para redução de perdas físicas, na construção de piscinões e na conscientização da população sobre a severidade do momento, com campanhas para conscientização e redução de consumo.

Aliada a essas dificuldades há de se considerar a baixa qualidade dos mananciais, que poderia a qualquer momento comprometer, ou até mesmo, inviabilizar a captação de água bruta.

A matéria publicada no jornal Estado de São Paulo em janeiro de 2015, retrata a situação vivenciada à época: ***“(...) o estoque de água disponível para abastecer 20 milhões de pessoas na Grande São Paulo caiu 74%. Quando a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (SABESP) emitiu o primeiro alerta sobre a seca do Cantareira, em 27 de janeiro de 2014, os seis mananciais que atendem a região mais rica do País somavam 1 trilhão de litros armazenados. Hoje, restam 267,8 bilhões, 12,4% da capacidade dos reservatórios. A crise começa a ganhar ares trágicos na medida em que as reservas de água continuam caindo na temporada de chuvas, fenômeno que se repete pelo segundo verão consecutivo. Esta é a pior seca nos últimos 85 anos. Mantendo esse ritmo, essa reserva pode acabar em 206 dias.”*** (Fábio Leite Rafael Italiani, *O Estado de São Paulo - Metrópole* - pg. A19, 25/01/2015).

Como consequência, os responsáveis pela gestão dos recursos hídricos - Agência Nacional de Águas (ANA) e Departamento Estadual de Águas e Energia Elétrica de São Paulo (DAEE) - buscaram uma solução com a finalidade de deter o esvaziamento das represas do Sistema. Assim, em janeiro de 2015, foi publicada a Resolução Conjunta ANA/DAEE nº 50 que estabeleceu regras e condições de restrição de uso para captações de água nas bacias dos rios Jaguari, Camanducaia, e Atibaia. Essa Resolução foi objeto de inúmeras reuniões, que contaram com a participação da SANASA em todas as etapas de formulação. Além de estabelecer as restrições aos diversos usuários quando os reservatórios atingirem os limites de restrição e de alerta, foram definidos Pontos de Controle para o

acompanhamento dos níveis dos rios. Com a mudança de metodologias para gestão dos recursos hídricos verificou-se uma melhora significativa nos volumes do Sistema Cantareira, encerrando o ano de 2015 com um índice de 22,78%, 133% superior ao verificado no início do ano.

Em 29 de maio de 2017 foi publicada a Resolução Conjunta ANA-DAEE 926/2016 referente à nova outorga do Sistema Cantareira. Essa outorga reconhece a importância das mudanças climáticas sobre os recursos hídricos e estabelece a garantia de no mínimo 10 m<sup>3</sup>/s no rio Atibaia, no município de Campinas e faixas de controle com o objetivo de garantir a segurança no abastecimento aos municípios tanto nos períodos de seca quanto nos períodos de cheia, conforme segue:

- Faixa 1: Normal - volume útil acumulado igual ou maior que 60% e limite de retirada de 33,0 m<sup>3</sup>/s;
- Faixa 2: Atenção - volume útil acumulado igual ou maior que 40% e menor que 60% e limite de retirada de 31,0 m<sup>3</sup>/s;
- Faixa 3: Alerta - volume útil acumulado igual ou maior que 30% e menor que 40% e limite de retirada de 27,0 m<sup>3</sup>/s;
- Faixa 4: Restrição - volume útil acumulado igual ou maior que 20% e menor que 30% e limite de retirada de 23,0 m<sup>3</sup>/s;
- Faixa 5: Especial - volume acumulado inferior a 20% do volume útil e limite de retirada de 15,5 m<sup>3</sup>/s.

Desde o início, o município de Campinas se mobilizou para enfrentar a crise hídrica. Resumidamente, seguem as Ações do Município de Campinas para o enfrentamento da crise hídrica:

- I. Plano Municipal de Recursos Hídricos;
- II. Programa de Recuperação de Nascentes e Áreas Ciliares;
- III. Política Municipal de Pagamento de Serviços Ambientais;
- IV. Regulamentação, no âmbito Municipal, para utilização de água de reúso;
- V. Ampliação e substituição de redes de água;
- VI. Convênio de parceria entre SANASA, Secretaria Municipal de Cooperação nos Assuntos de Segurança Pública e Corpo de Bombeiros;
- VII. Comercialização de água de reúso;
- VIII. Ampliação de água bruta (reservatório de água bruta);
- IX. Monitoramento do Rio Atibaia;
- X. Fontes alternativas de água;

- XI. Ampliação dos Reservatórios de água tratada;
- XII. Parceria entre SANASA e Secretaria Municipal do Verde e do Desenvolvimento Sustentável (SVDS).

### 3 - PLANO ESTRATÉGICO

Missão	Visão
Contribuir para a qualidade de vida da população, atendendo com excelência às necessidades de saneamento básico de Campinas e região, empreendendo e promovendo ações socioambientais.	Ser uma empresa de excelência, comprometida com a transparência e a ética, visando à universalização do saneamento em Campinas, utilizando vanguarda tecnológica

#### Valores:



### Diretrizes Estratégicas:

- **Gestão Empresarial:** Compromisso com as metas e resultados propostos no plano de negócios da empresa, com base na análise dos riscos e oportunidades.
- **Responsabilidade Social:** Assegurar o desempenho ético e transparente da empresa, respeitando as relações de trabalho, os clientes, a comunidade e o meio ambiente e praticando tarifas socialmente justas e economicamente viáveis.
- **Vanguarda Tecnológica:** Utilizar soluções inovadoras nos processos tecnológicos e operacionais, promovendo parcerias internas e externas, com certificações e acreditações.
- **Sustentabilidade:** Assegurar as práticas de sustentabilidade socioambiental, visando a perenidade do negócio.

## 4 - ONDE ESTAMOS

Com o advento da maior crise hídrica dos últimos anos, a SANASA, durante os anos de 2015 e 2016, focou todos os seus esforços a fim de prevenir o desabastecimento, evitar o racionamento e manter sua economia em níveis operacionais aceitáveis.

Seguindo as diretrizes anteriormente estabelecidas no início da crise, intensificou-se o monitoramento dos rios Atibaia e Capivari quanto à qualidade e quantidade, bem como, a qualidade de água tratada e distribuída à população. Desta forma, houve a necessidade de revisão do Plano de Segurança da Água (PSA) e otimização dos sistemas de tratamento de água. Em alguns momentos, medidas efetivas foram aplicadas para garantir a qualidade, tais como: implantação de sistema de cloração auxiliar nas Estações de Tratamento de Água (ETAs); armazenamento estratégico dos produtos químicos e elaboração de Plano de Racionamento.

A título de informação, a SANASA faz o monitoramento de seus mananciais em três pontos ao longo do rio Atibaia, desde o município de Atibaia até à captação de Campinas, em Sousas, e no rio Capivari em outros dois pontos, com coleta semanal. Além disso, é feito o monitoramento em 249 pontos na rede de distribuição, sendo que no ano de 2016 foram coletadas 3.943 amostras de água tratada, que resultaram em 88.319 exames de avaliação da potabilidade da água, em atendimento à Portaria 2914/2011.

A SANASA também tem participado de estudos e pesquisas nas áreas de microbiologia, mediante parcerias com Universidades, Institutos de Pesquisas e outros, com resultados publicados.

Seguindo, ainda, as ações de enfrentamento à crise, estão em andamento obras de ampliação da capacidade de reservação, sendo que no ano de 2017 entraram em operação quatro novos reservatórios, totalizando 10.600 m<sup>3</sup>/dia de reservação, devendo ser entregues, no início do próximo ano outros dois com capacidade para 3.500 m<sup>3</sup>/dia.

A SANASA é referência nacional no combate às perdas de água, com um dos menores Índices de Perdas de Distribuição (IPD). A Companhia atua sistematicamente na substituição de redes e ramais deteriorados, substituição de hidrômetros, telemetria, controle e redução de pressão, setorização e macromedição, sendo um fator preponderante na prevenção do desabastecimento e do racionamento na cidade de Campinas.

Ressalta-se que em decorrência da crise, a SANASA iniciou campanhas de conscientização visando o não desperdício de água, o que resultou na redução do consumo per-capita, situação que deverá permanecer, em razão da mudança de hábitos da população.

Quanto à questão de quantidade de água disponível para tratamento, uma das metas é a construção de um reservatório de água bruta, que permitirá maior autonomia para abastecimento do município de Campinas, frente às instabilidades climáticas.

Novas tecnologias têm sido estudadas e aplicadas pela SANASA. Exemplo disso é a água de reúso produzida na Estação Produtora de Água de Reúso (EPAR), que possui tecnologia de tratamento de esgoto por membranas de ultrafiltração, com capacidade de retenção de bactérias e protozoários e remoção de Nitrogênio e Fósforo.

Encontra-se em andamento o estudo para a otimização das Estações de Tratamento de Água com o objetivo de aprimorá-las, em razão das condições atuais da qualidade dos mananciais e considerando que o tratamento estabelecido na época de inauguração das unidades evoluiu ao longo do tempo.

Com o objetivo de criar um conjunto eficiente de mecanismos de monitoramento, visando proteger o valor da empresa com políticas de controle, gestão de riscos, *compliance* e *disclosure* da informação, foi criada a Gerência de Governança Corporativa em maio de 2012.

O Programa de *Compliance* da SANASA, aprovado pela Portaria 595/2016, encontra-se em apreciação pelo Conselho de Administração para posterior lançamento oficial a toda empresa.

A SANASA também estuda a expansão de seus serviços, o que se mostra necessário uma vez que estamos caminhando para a universalização do saneamento no município de Campinas, sendo importante avaliar novas oportunidades de negócios, tais como: comercialização da água de reúso, tratamento de chorume, tratamento de lodo de ETAs e ETEs, compostagem de lodo, parcerias no setor de saneamento, dentre outras oportunidades. Ressalta-se que os estudos desenvolvidos até o momento tratam estes assuntos através de parcerias e depende da comprovação da viabilidade técnico-econômica para a continuidade de cada projeto.

No ano de 2017 foram contratadas duas Cédulas de Crédito Bancário - CCB, relativas a implantação de obras de abastecimento de água e de esgotamento sanitário, totalizando R\$ 415.172 mil de valor global de investimento.

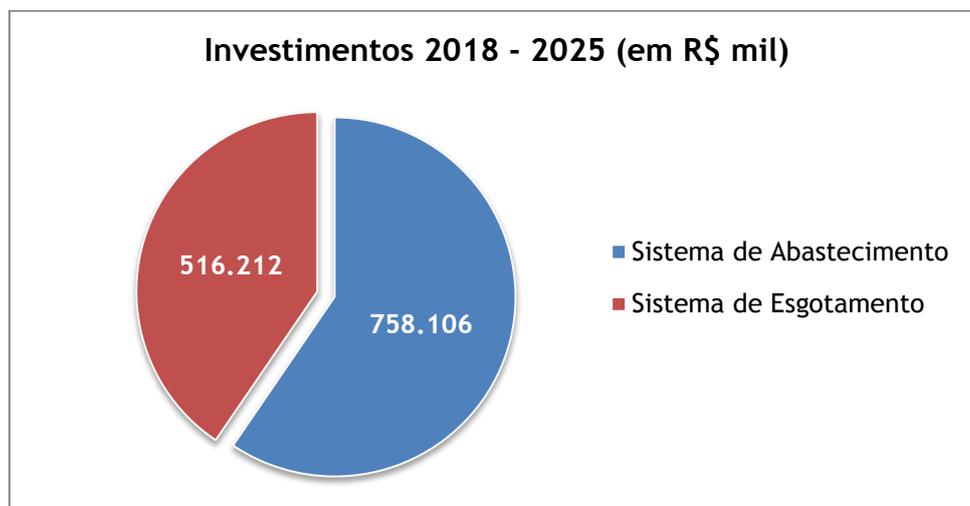
## 5 - ONDE PRETENDEMOS CHEGAR

Metas Empresariais:

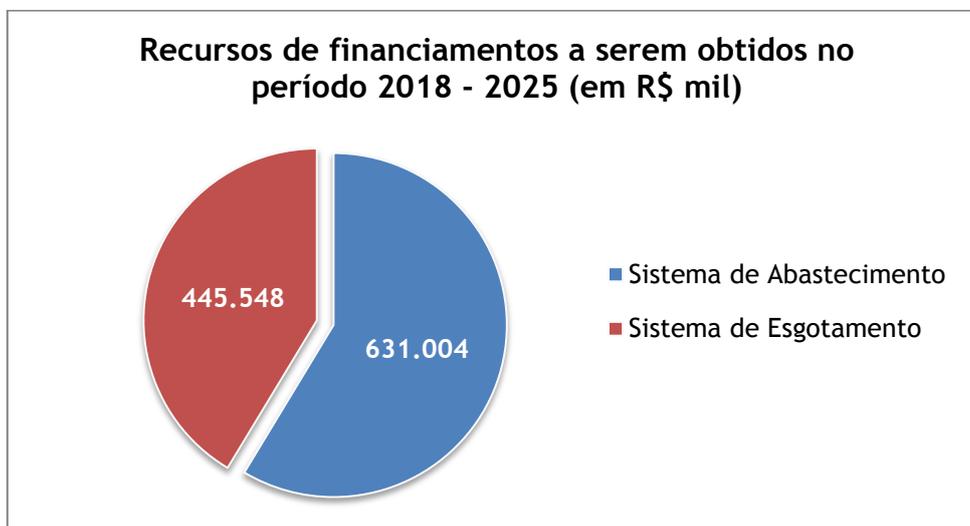
- 100% de abastecimento de água;
- 100% de coleta e afastamento de esgotos;
- 100% de tratamento de esgotos;
- Garantia de abastecimento;
- Novos negócios na área de saneamento;
- Índice de satisfação dos clientes de 96%.

## 6 - COMO CHEGAREMOS LÁ

A Estratégia de Longo Prazo, para o período de 2018 a 2025, contempla os investimentos a serem realizados pela Companhia, com ênfase na universalização do saneamento básico do município de Campinas. Do total a ser investido, cerca de 59% será destinado ao sistema de abastecimento e água e 41% ao sistema de esgotamento sanitário, conforme evidenciado no Gráfico a seguir:



Vale ressaltar que a execução dos investimentos previstos depende de recursos de financiamentos a serem obtidos junto à Caixa Econômica Federal (Programa Saneamento para Todos). Todavia, essa contratação passa pelas fases de enquadramento, viabilidade técnico-financeira e habilitação de Cartas Consultas pelo Ministério das Cidades. O gráfico abaixo demonstra o montante de recursos a serem obtidos, segregados em sistema de abastecimento e esgotamento:



## 7 - GESTÃO DE RISCOS

Os fatores de riscos que poderiam influenciar a decisão sobre investimentos são baseados nos riscos corporativos voltados à missão da empresa, conforme Figura a seguir:



Os principais aspectos do monitoramento de riscos são:

- Ações mitigatórias - ações da empresa para evitar que os riscos ocorram;
- Indicadores - termômetros para análise e monitoramento dos riscos.